



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 6 – O mundo digital: apropriação e desafios

Modalidade: trabalho completo

O trabalho do bibliotecário como curador de conteúdo: reflexões a partir da literatura publicada no Brasil

The work of the librarian as a content curator: reflections based on literature published in Brazil

Rosaria Ferreira Otoni dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Frederico César Mafra Pereira – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) /
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Resumo: Apresenta como temática principal a Curadoria de Conteúdo no contexto da Biblioteconomia, cujo objetivo é analisar práticas de trabalho do bibliotecário ao atuar como curador de conteúdo. Trata-se, portanto, da aplicação de uma pesquisa bibliográfica, realizada na base de dados do Google Acadêmico, a partir da consulta a artigos científicos, monografias, dissertações e teses, publicados no idioma português. Os resultados revelaram diversas práticas associadas, agrupadas em quatro categorias: marketing, mediação da informação, disseminação seletiva e serviço de referência, conjugando um trabalho operacional, técnico e, sobretudo, intelectual sobre as fontes de informação e os perfis e demandas dos usuários.

Palavras-chave: Curadoria de Conteúdo. Bibliotecário. Disseminação da Informação. Marketing da Informação. Usuários.

Abstract: The main theme is Content Curation in the context of Library Science, whose objective is to analyze the work practices of librarians when acting as content curators. It involves the application of bibliographic research, carried out in the Google Scholar database, based on consultation of scientific articles, monographs, dissertations and theses, published in Portuguese. The results revealed several associated practices, which are grouped into four categories: marketing, information mediation, selective dissemination and reference service, combining operational, technical and, above all, intellectual work on information sources and user profiles and demands.

Keywords: Content Curation. Librarian. Information Dissemination. Information Marketing. Users.



1 INTRODUÇÃO

O excesso de informações disponibilizadas na internet tem sido um dos principais desafios desencadeados a partir do uso acentuado das tecnologias da informação e comunicação e da consolidação do espaço digital como principal estratégica de comunicação entre as pessoas. A razão para esse problema está relacionada à facilidade de disponibilizar a informação na grande rede, porém, tal prática não se traduz em qualidade do conteúdo das informações que são instantaneamente divulgadas.

Um exemplo que muito bem ilustra esse problema é o crescimento das notícias falsas. Assim, é cada vez mais urgente um comportamento crítico e analítico do usuário que navega na internet sobre as fontes que são divulgadas. Evidentemente, um olhar analítico do usuário sobre a confiabilidade das fontes evitará que notícias falsas sejam compartilhadas, além de garantir a seleção de fontes adequadas ao perfil do usuário, evitando, portanto, perda de tempo com informações que não atendam a demandas específicas.

O problema da disponibilização de informações falsas tem sido objeto de discussão pela literatura. De acordo com o estudo de Pereira e Carvalho (2023), o crescimento das famosas *fake news* tem relação direta com o excesso de informação, a qual apresenta níveis de qualidade díspares. Nesse sentido, é comum afirmar que “[...] a internet propiciou um comportamento imediatista, em que se tornou comum dispensar a avaliação das fontes e dos conteúdos antes de seu compartilhamento” (Pereira; Carvalho, 2023, p. 3).

De modo similar, a dificuldade em selecionar conteúdos que sejam relevantes para o usuário também é assunto de interesse de pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento. Segundo Souza (2023), a sociedade atual está saturada de informações, cujo conteúdo não é de qualidade, necessitando, assim, de uma filtragem, ou seja, um processo rigoroso de análise que possa validar tal conteúdo e disponibilizá-lo ao usuário adequado, isto é, conteúdo relevante, que atenda às reais necessidades de quem por ele procura.

Os problemas relatados nos estudos mencionados indicam a necessidade de um trabalho profissional e especializado para realizar a seleção dos conteúdos que



estão disponibilizados na internet. Surge, neste contexto, a Curadoria de Conteúdo, definida como um processo de seleção de conteúdo verídico, de qualidade e relevante para o usuário. A função desse processo é oportunizar a filtragem e a produção de conteúdo na internet, com ganhos para as empresas e instituições, que atenderão demandas de grupos específicos de usuários (Bezerra, 2018).

O termo “Curadoria de Conteúdo” foi criado por Rohit Bhargava, no ano de 2009, que designou o curador de conteúdo como um novo perfil profissional, dedicado à coleta, compilação e compartilhamento de informações em espaços corporativos. No decorrer dos anos, expressões similares surgiram para designar o mesmo sentido, tais como: “Curadoria Digital”, “Curadoria de Dados Científicos”, “Curadoria de Leitura” e “Curadoria Informacional”. De modo geral, a atividade de Curadoria, por ser aplicada em diferentes contextos, pode ser tratada como um serviço para bibliotecas, uma competência e atividades para bibliotecários, uma metodologia de combate à desinformação científica e até mesmo como uma preocupação na educação a distância (Andretta, 2022).

Observa-se que a Curadoria de Conteúdo se assemelha ao trabalho do bibliotecário, em específico o trabalho de seleção de materiais, considerando o perfil dos usuários. Tanus *et al.* (2022) afirma que a atividade de Curadoria, nas bibliotecas, tem relações próximas com o processo de disseminação seletiva da informação, prática realizada, sobretudo, em bibliotecas especializadas. As autoras também confirmam que tanto a disseminação seletiva quanto a Curadoria constituem serviços especializados que promovem o encontro de informações específicas para os usuários específicos a partir das necessidades, demandas e desejos. O diferencial da Curadoria é que foi projetada para o ambiente digital, com destaque o uso de ferramentas que facilitam a localização, a filtragem, o armazenamento e a disseminação.

Embora a atividade de Curadoria possa ser praticada em diferentes contextos e realizada por profissionais de diferentes áreas, como Administração, Direito, dentre outras, na Biblioteconomia, ela vem se fortalecendo, sobretudo por sua aproximação com o fazer do bibliotecário de selecionar material para composição dos acervos. Trata-se de uma prática interdisciplinar, uma vez que pode ser exercida e envolve diferentes campos do conhecimento (Brasil, 2022). Santos e Pereira (2024, p. 1) concordam com tal informação, e acrescentam que o propósito principal da Curadoria

é “[...] influenciar a decisão de compra de produtos ou serviços. Na Ciência da Informação, esta é uma necessidade eminente, tendo em vista a volatilidade e excesso de informações [...]”.

No âmbito das unidades de informação, como arquivos, bibliotecas e museus, na maioria das vezes, os serviços de Curadoria são concebidos para que os usuários e a própria instituição como um todo possam ter acesso a informações selecionadas de acordo com as necessidades dos grupos de usuários que recorrem à unidade na busca por informação confiável. Sendo assim, caberá aos profissionais que atuam nessas unidades desenvolverem estratégias e ferramentas capazes de realizar a filtragem da informação e de possibilitar a divulgação do que foi selecionado (Mouzalas Neto, 2019).

Quando aplicada em bibliotecas, o estudo de Silva (2018) apontou a escassez de pesquisas sobre a temática. O autor revela que o excesso de informações existentes nos ambientes digitais, causado sobretudo pelo advento da internet e das tecnologias de informação e comunicação, constitui um dos principais problemas para os usuários que buscam por informações seguras e adequadas às suas necessidades. Com efeito, surge a constante necessidade de os bibliotecários criarem estratégias diferenciadas para organização e disseminação da informação.

Semelhante a Silva (2018), Brasil (2022, p. 13) também chama a atenção para o fato de que pouco se sabe ou se tem praticado sobre a Curadoria de Conteúdo no contexto biblioteconômico. Nas palavras dessa autora: “a curadoria de conteúdo digital, apesar de ser um tema debatido na literatura da área, ainda carece de contribuições teórico-práticas [...]”. Assim, é necessário ampliar o debate, com a realização de estudos teóricos, por exemplo, que possam mapear as iniciativas até então realizadas e, a partir daí, “[...] esclarecer a importância estratégica do uso de tal serviço para o suporte informacional, por conseguinte, ampliar o acesso à informação estratégica por parte de usuários [...]” (Brasil, 2022, p. 13).

Maia (2024) corrobora a opinião dos estudos anteriores e ressalta que a Curadoria como atividade bibliotecária precisa ser mais bem esclarecida, visto que ela constitui um processo complexo e ao mesmo tempo muito próximo do trabalho do bibliotecário, que coleta, trata, disponibiliza, acessa, busca, recupera e viabiliza a apropriação da informação pelos usuários. Importante ressaltar que, os recursos



informativas precisam chegar ao usuário de forma seletiva, para tornarem-se relevante e com o potencial de serem apropriados por ele. Percebe-se que não se trata apenas de seleção, mas do conhecimento do perfil da necessidade de quem irá utilizar a informação. Por isso, segundo o estudo mencionado, justifica-se a realização de estudos teóricos que identifiquem boas práticas de Curadoria realizadas por bibliotecários.

Portanto, o tema delimitado para este estudo é a Curadoria de Conteúdo executada por bibliotecários, cuja questão a ser respondida é: Quais são as práticas de trabalho¹ oriundas da Curadoria de Conteúdo quando exercida por bibliotecários? Logo, define-se como objetivo geral do artigo: analisar práticas de trabalho do bibliotecário ao atuar como curador de conteúdo.

A fim de facilitar a organização deste estudo, convencionou-se dividi-lo em três seções, além desta introdução, que expôs o tema/contexto, a justificativa, a problemática e o objetivo da pesquisa. Portanto, na sequência, é apresentada a seção da metodologia, dos resultados e das considerações finais.

2 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, com base na abordagem do tema, pois os dados foram analisados em um determinado contexto, à luz do significado que expressavam. Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, visto que realizou-se um levantamento da literatura publicada sobre o tema, cuja consulta restringiu-se aos artigos, monografias², dissertações e teses.

Durante os procedimentos metodológicos, recorreu-se à técnica de levantamento bibliográfico, sendo a amostra de análise selecionada a partir de consultas na base de dados do Google Acadêmico. Nesse processo, as expressões

¹ Neste estudo, consideram-se práticas de trabalho o conjunto de ações, estratégias, tarefas ou serviços que compõe o fazer profissional do bibliotecário, ou seja, a aplicação de suas competências e habilidades adquiridas no decurso de sua formação profissional.

² A palavra “monografia”, no artigo em questão, diz respeito ao estudo final desenvolvido por estudantes de cursos de Graduação como requisito para conclusão do curso, avaliado por uma banca julgadora e disponibilizado para consulta nos repositórios e bibliotecas digitais de instituições de ensino e de pesquisa.



“Bibliotecário AND Curador de Conteúdo” e “Bibliotecas AND Curadoria de Conteúdo” foram inseridas no buscador da base. Com os resultados da busca, considerou-se o agrupamento dos textos, conforme o critério de relevância adotado pela própria base de dados. Com efeito, foram analisados, na sequência, os dez primeiros textos correlatos à temática, sem delimitação de corte temporal.

Após a seleção dos textos, foi elaborada uma planilha, a fim de organizar os dados a saber: título, autores, ano de publicação, objetivo do estudo e resultados alcançados (práticas de trabalho do bibliotecário como curador). Em seguida, os textos foram confrontados, mediante a análise de conteúdo, e foram agrupados por semelhança, originando categorias analíticas que representam os significados principais dessas publicações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da busca realizada no Google Acadêmico, os dez primeiros textos ordenados por relevância, na base de dados, para ambas as expressões, foram analisados (total de 20 textos, dez para cada expressão). A princípio, os textos repetidos e os que não estavam relacionados à temática foram excluídos, resultando em um total de dez textos integrantes da amostra de análise. O Quadro 1 apresenta as principais características de cada texto: título/tipo de publicação, autor/ano e objetivo do estudo.

Quadro 1 – Características principais das publicações selecionadas

Título e tipo de publicação	Autores e ano	Objetivo
Curadoria de conteúdo: uma abordagem da atuação do bibliotecário (monografia)	Bezerra (2018)	Compreender o interesse do bibliotecário acerca do mercado da Curadoria.
Curadoria de Conteúdos: aplicabilidade nas bibliotecas universitária (monografia)	Silva (2018)	Apontar a Curadoria de Conteúdo como estratégia de marketing em bibliotecas universitárias.
A Curadoria de Conteúdo como ferramenta de seleção no contexto do excesso informacional (monografia)	Mouzas Neto (2019)	Entender como o bibliotecário pode atuar na Curadoria de Conteúdo.
Curadoria de Conteúdo em Ciência da Informação: uma apresentação do projeto Informe-CI (artigo)	Andretta (2022)	Descrever um projeto de Curadoria de Conteúdo destinado a bibliotecários.
Curadoria de Conteúdo digital em uma biblioteca jurídica	Brasil (2022)	Demonstrar a utilidade e eficiência da Curadoria de Conteúdo como



Título e tipo de publicação	Autores e ano	Objetivo
(monografia)		ferramenta para a disseminação da informação.
A prática da Curadoria de Conteúdo em um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (artigo)	Tanus, Reis e Ferreira (2022)	Discutir o papel do bibliotecário enquanto mediador da informação e curador de conteúdo.
A Curadoria de Conteúdo e as possibilidades de atuação do bibliotecário como curador (artigo)	Pereira e Carvalho (2023)	Caracterizar a Curadoria de Conteúdo como uma nova possibilidade de atuação para os bibliotecários.
Atuação do bibliotecário como curador de conteúdo (monografia)	Souza (2023)	Analisar a atuação do bibliotecário como curador de conteúdo.
Curadoria de Conteúdo informacional como possibilidade de mediação implícita da informação em bibliotecas híbridas (artigo)	Maia (2024)	Discutir a relação entre a Curadoria de Conteúdo e a mediação implícita da informação em bibliotecas híbridas.
Curadoria de Conteúdo para bibliotecários: experiências e tendências (artigo)	Santos e Pereira (2024)	Expor uma visão geral sobre Curadoria de Conteúdo relevante para formação dos bibliotecários.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Descrição: Quadro composto por 11 linhas e três colunas. A primeira linha apresenta o cabeçalho do quadro, informando o conteúdo constante nas dez linhas, a saber: título/tipo de publicação, autores/anos e objetivos dos textos.

Em relação ao tipo de publicação, o Quadro 1 mostra a existência de cinco artigos e cinco monografias, ou seja, ausência de dissertações e teses, o que evidencia a necessidade de se desenvolver pesquisas de Mestrado e Doutorado sobre o papel do bibliotecário enquanto curador de conteúdo. O estudo de Pereira e Carvalho (2023) também revelou a importância em se desenvolver estudos pesquisas mais aprofundadas que versam sobre a temática. Os autores esclarecem que esse tema é relevante para a ciência e para a prática profissional, uma vez que contempla um processo relativamente novo ainda não efetivado no fazer bibliotecário e pouco explorado na literatura brasileira de Biblioteconomia.

Os dados referentes ao ano de publicação também confirmam que a temática é recente. Isso porque, na amostra analisada, os primeiros estudos foram publicados em 2018 e os mais atuais no ano de 2024. Constata-se que os primeiros estudos recuperados no Google Acadêmico na literatura brasileira nove anos após Rohit Bhargava ter cunhado o termo “Curadoria de Conteúdo”. Essa morosidade pode ser explicada, considerando que, no ano de 2009, o termo apareceu na literatura inglesa e



o curador de conteúdo foi considerado um novo profissional, sem atribuí-lo a uma área específica, como foi revelado na pesquisa de Andretta (2022).

Ao comparar os objetivos dos dez estudos, notou-se a correlação e similaridade em consonância com o objetivo deste artigo. Por isso, por meio da leitura ao texto completo das publicações, foi possível atender à proposta desta investigação, ou seja, analisar práticas de trabalho do bibliotecário ao atuar como curador de conteúdo.

No estudo de Bezerra (2018), a Curadoria de Conteúdo foi considerada uma área potencial para o bibliotecário, sobretudo por ele dominar as características das fontes de informação e os critérios de avaliação necessários para qualificar o conteúdo das informações. Por causa dessas competências, ao atuar como curador, segundo Bezerra (2018), o bibliotecário pode exercer atividades de análise do que é disponibilizado nas redes sociais, de modo a combater a desinformação e, assim, fortalecer o marketing da biblioteca ou instituição.

Silva (2018) corrobora o estudo de Bezerra (2018), elencando como práticas de trabalho do bibliotecário como curador o apoio ao marketing, cujo objetivo desse apoio é atrair e fidelizar os usuários da informação, os quais receberão informações de qualidade, devidamente avaliadas por profissionais capacitados a essa tarefa, como os bibliotecários. Ao atuar com o marketing, o bibliotecário enquanto curador tem a possibilidade de realizar a disseminação seletiva da informação, ou seja, ele conhecerá os perfis dos usuários e as suas necessidades e, a partir disso, avaliará as fontes de informação, direcionando para grupos específicos (Silva, 2018). Acredita-se que deste modo, os usuários buscarem informações na biblioteca, não sairão sem respostas.

Ao contrário de Bezerra (2018) e Silva (2018), Mouzalas Neto (2019) traz um novo apontamento, de que o bibliotecário/curador tem a tarefa pontual de filtrar conteúdos relevantes. A partir dessa afirmação, o autor compara a Curadoria como uma prática de disseminação seletiva da informação; por isso, o foco da atividade está na seleção de conteúdo condizente com necessidades de grupos específicos de usuários. Nesse contexto, a principal atividade que executa no âmbito da Curadoria é selecionar materiais digitais para os usuários, utilizando ferramentas de identificação de plágio e de notícias falsas ou maliciosas. Com efeito, na conclusão dos autores citados, o usuário receberá material de qualidade, com conteúdo verídico e fidedigno.



Assim como Mouzalas Neto (2019), Andretta (2022) também menciona uma questão inédita na Curadoria praticada pelo bibliotecário: o papel de mediador, que se colocará entre as necessidades dos usuários e o conteúdo das fontes de informação. A avaliação das fontes, neste contexto, é realizada em sites de divulgação, como as redes sociais (Facebook, Instagram e Telegram) e o levantamento sobre o perfil dos usuários é feito com o uso de e-mails, além do bibliotecário ter a função de elaborar peças gráficas para postagens de publicações dos materiais avaliados (Andretta, 2022).

A pesquisa de Brasil (2022), desenvolvida em uma biblioteca especializada, reforçou a predominância da disseminação seletiva da informação, como uma das principais atividades exercidas pelo bibliotecário/curador. Esse resultado corrobora com o resultado obtido no estudo de Silva (2018) que, além da disseminação, aponta a Curadoria como uma atividade de marketing. No entender do primeiro autor, além da visibilidade da biblioteca, o curador tem quatro tarefas básicas: escolha de temas relevantes e atuais (1), busca e seleção de fontes e itens informacionais (2), estabelecimento de critérios de seleção (atualidade, renome ou competência acadêmica de autores e reputação de revistas e eventos) (3) e envio do material selecionado aos usuários interessados, por e-mail (4).

Novamente, na investigação de Tanus, Reis e Ferreira (2022), é mencionada a disseminação seletiva da informação como principal prática de trabalho do bibliotecário com a Curadoria, assim como foi também destacado por Silva (2018) e Brasil (2022). Além de mencionar essa atividade, as autoras citam a mediação da informação, relatando reflexões parecidas com Andretta (2022). Nesse sentido, as autoras, afirmam que o papel do bibliotecário implica, efetivamente, no trabalho com processos informacionais, como, por exemplo, busca, monitoramento, seleção, criação e divulgação de informações para um público específico. Todavia mesmo discorrendo sobre as práticas de disseminação e mediação, Tanus, Reis e Ferreira (2022) não citam o marketing como uma atividade do bibliotecário/curador.

Outros autores que citam a mediação da informação e o marketing como uma prática de trabalho do bibliotecário que atua na Curadoria é Pereira e Carvalho (2023). No que se refere à mediação, essa é uma oportunidade tanto para manter o público informado e atualizado, “[...] como também para se conectar com ele, estabelecendo novas relações a partir do oferecimento de serviços e produtos informacionais



inovadores [...]”. Quanto ao marketing, a atuação concretiza-se na gestão de comunidades digitais, na escrita de conteúdo e nas estratégias de redes sociais digitais (Pereira; Carvalho, 2023, p. 1).

Souza (2023) chegou à conclusão de que o uso das mídias sociais para compartilhamento de informação é a atividade com maior possibilidade de atuação do bibliotecário no âmbito da Curadoria de Conteúdo. Mas, a autora defende que durante todo o processo de Curadoria o bibliotecário poderá intervir com algum tipo de atividade, tais como: selecionar, tratar e divulgar a informação para um determinado público, prática essa que coopera com a atividade de disseminação da informação de qualidade, resultado esse também encontrado por Silva (2018), Brasil (2022) e Tanus, Reis e Ferreira (2022).

À luz do que concluiu Andretta (2022), Tanus, Reis e Ferreira (2022) e Pereira e Carvalho (2023), sobre a atividade de mediação, Maia (2024) reforça esse pensamento, embora ressalte um tipo específico de mediação, ou seja, aquela realizada sem a presença do usuário. Nas palavras do autor:

a Curadoria de Conteúdo informacional pode ser considerada como instância de mediação implícita da informação por atuar no processo de seleção e organização da informação frente às demandas dos sujeitos informacionais. Tanto a mediação implícita da informação quanto a Curadoria de Conteúdo informacional ocorrem sem a presença do usuário (física ou remota), mas são processos realizados tendo em vista o usuário, principal foco de ambas. [Em ambas as atividades], [...] realiza-se também a seleção e escolha dos recursos e suportes que serão mediados, entregues e recuperados pelo usuário (Maia, 2024, p. 27).

De fato, o usuário que busca por informações especializadas representa a principal preocupação do bibliotecário, ou seja, o foco do profissional precisa estar direcionado ao usuário e às suas necessidades, as quais são muito particulares. Essa mesma preocupação está no processo de Curadoria de Conteúdo, o qual, segundo Santos e Pereira (2024), assemelha-se com o serviço de referência, ou seja, o bibliotecário como curador atuará no atendimento às demandas do usuário, tendo em vista levantar perfis, identificar dificuldades e comportamentos, orientar, auxiliar nas buscas e promover o diálogo e prestar serviço com eficiência.

Após análise dos estudos, foi possível encontrar as semelhanças entre eles e gerar categorias que representam esses estudos, ligados pelos pontos de aproximação.



Deste modo os estudos foram classificados em quatro categorias, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Identificação das práticas de trabalho e agrupamento em categorias

Categorias	Práticas de trabalho	Autores/ano
Marketing	- Análise de redes sociais - Combate à desinformação - Critérios de avaliação das fontes	Bezerra (2018)
	- Divulgação de informações - Fidelização de usuários	Silva (2018)
	- Gestão de comunidades digitais - Escrita de conteúdo - Estratégias de redes sociais digitais	Pereira e Carvalho (2023)
	- Uso de mídias sociais para compartilhamento de informações	Souza (2023)
Mediação da Informação	- Avaliação de fontes - Análise de redes sociais - Elaboração de peças gráficas e postagens	Andretta (2022)
	- Busca da informação - Monitoramento	Tanus, Reis e Ferreira (2022)
	- Atualização e conexão com o público - Criação de produtos e serviços inovadores	Pereira e Carvalho (2023)
	- Contato indireto com o usuário (mediação implícita) - Escolha de recursos e suportes para mediar	Maia (2024)
Disseminação Seletiva	- Levantamento de perfis de usuário - Identificação das necessidades - Envio de informações relevantes	Silva (2018)
	- Busca e seleção de fontes - Estabelecimento de critérios de seleção - Envio do material selecionado	Brasil (2022)
	- Seleção de informações - Criação e divulgação de informações para um público específico	Tanus, Reis e Ferreira (2022)
	- Selecionar, tratar e divulgar informações específicas	Souza (2023)
	- Filtragem de conteúdo relevante - Identificação de plágio e de notícias falsas	Mouzalas Neto (2019)
Serviço de Referência	- Atendimento às demandas do usuário - Levantamento de perfis - Identificação de dificuldades - Fornecimento de orientações - Auxílio nas buscas - Promoção do diálogo	Santos e Pereira (2024)

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Descrição: Quadro composto por cinco linhas e três colunas. A primeira linha apresenta o cabeçalho do quadro, sendo que na primeira célula está escrito as categorias, a segunda dispõe as práticas de trabalho e a terceira os autores e anos das publicações.



Em linhas gerais, o marketing, a mediação e a disseminação seletiva obtiveram uma distribuição uniforme no agrupamento dos estudos. Porém, o Serviço de Referência é mencionado em apenas um estudo e contém a descrição de seis práticas de trabalho.

A respeito do marketing como prática de trabalho do bibliotecário/curador, confirma-se que o marketing, de fato, é uma prática muito recorrente no trabalho do bibliotecário no âmbito da Curadoria. Por meio do marketing, de acordo com Ribeiro (2019), é oferecida a divulgação de informações relevantes para o público-alvo, fortalecendo, sobretudo, o marketing digital. Assim, na visão de Ribeiro (2019), agrega-se mais um fazer na atuação do bibliotecário, que poderá, com essa prática, ensinar as pessoas a conhecerem e a trabalharem com as plataformas digitais.

Sobre a mediação da informação, o bibliotecário como curador reforça o seu papel de colocar em sintonia as necessidades dos usuários e as informações que poderão solucionar tais necessidades, uma prática bastante consolidada no cotidiano do bibliotecário, caracterizada como um forte fundamento ou princípio do fazer profissional. Com a Curadoria, entende-se que esse princípio se repete, porém entra com mais vigor no ambiente da informação digital. Portanto,

[...] a Curadoria de Conteúdo é uma prática realizada por pessoas que buscam agregar valor à informação. [...] Assim, a partir dessa prática os/as bibliotecários/as encontram novamente uma oportunidade de possibilitar o **enlace das pessoas** com a informação desejada, no tempo e no formato mais adequado às necessidades informacionais [...] (Tanus; Silva, 2022, p. 3, grifo nosso).

No que tange à disseminação da informação, Tanus e Silva (2022) atestam essa atividade como uma das mais presentes no trabalho do bibliotecário como curador de conteúdo. No entender das autoras, a relação entre bibliotecas e a Curadoria de Conteúdo consiste em uma possibilidade de criação de serviço do bibliotecário, “[...] tanto no processo de disseminação seletiva da informação quanto no processo de ensinar as pessoas a trabalharem com as mídias e as plataformas digitais” (Tanus; Silva, 2022, p. 24). A partir dessa afirmação e confrontando as práticas listadas no Quadro 2, infere-se que as quatro práticas estão correlacionadas, ou seja, uma transita no universo da outra, não sendo possível dissociá-las completamente.

Por fim, em relação ao serviço de referência, entende-se que ao trabalhar com a avaliação de fontes de informação e associá-las com o perfil dos usuários, tendo em



vista oferecer informação de qualidade que satisfaça às necessidades dos usuários, entra em cena o tradicional serviço de referência, que tem o propósito de estabelecer um intenso contato entre profissional e usuário, manifestando-se uma forte interação entre esses dois agentes. A questão do contato interativo durante a Curadoria de Conteúdo é ressaltada na obra de Bhargava (2009), ao discorrer que, no decorrer dos tempos, os curadores trarão mais utilidade e ordem para a web social, sobretudo quando possibilitam a criação de um diálogo inteiramente novo com base em conteúdo valioso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teceu considerações iniciais sobre o tema da Curadoria de Conteúdo no contexto da Biblioteconomia, com foco nas práticas de trabalho ao serem realizadas pelo bibliotecário enquanto curador de conteúdo. Ao longo do texto, foi possível analisar essas práticas de trabalho, confirmando, assim, o alcance do objetivo geral do estudo.

Os resultados revelaram um conjunto de práticas associadas, estando elas agrupadas em quatro categorias: marketing, mediação da informação, disseminação seletiva e serviço de referência. A diversidade de práticas desencadeia um fazer profissional disperso, a conjugar um trabalho operacional, técnico e, sobretudo, intelectual sobre as fontes de informação e os perfis e demandas dos usuários.

A partir desses resultados, concluiu-se que o bibliotecário no contexto da Curadoria de Conteúdo amplia o seu escopo de atuação, aproveitando os recursos do ambiente digital, de modo a garantir o acesso à informação de qualidade e relevante para os usuários. Trata-se de um trabalho restrito ao ambiente digital, mas que aproveita os fundamentos e princípios que concebem a prática bibliotecária. Esse trabalho pode ser executado de modo autônomo ou com vínculos junto às bibliotecas e demais organizações que lidam com a organização da informação em seu segmento de atuação.

Mesmo com o alcance do objetivo geral, o artigo em questão apresentou algumas limitações, em especial no que tange ao número reduzido de estudos analisados, que se concentrou, apenas, nos artigos e nas monografias, publicadas na



literatura brasileira. Isso confirma que os resultados se restringem a uma amostra bem específica, mas suficiente para despertar a necessidade e apontar novos desdobramentos de pesquisas.

Assim, sugere-se a realização de outros levantamentos bibliográficos, que contenham um escopo maior de abrangência quanto à amostra de análise, com consultas a materiais publicados no idioma inglês ou espanhol, por exemplo. Outra sugestão de estudo futuro é o desenvolvimento de pesquisas de campo, com aplicação de entrevistas ou questionários aos bibliotecários ou usuários para verificar se as práticas de trabalho apontadas na literatura estão sendo executadas e que outras estratégias de atuação podem ser desenvolvidas.

REFERÊNCIAS

ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira. Curadoria de conteúdo em Ciência da Informação: uma apresentação do projeto Informe-CI. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 29., 2022, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: FEBAB, 2022. p. 1-11. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2620>. Acesso em: 02 ago. 2024.

BEZERRA, Flávia Alves. **Curadoria de conteúdo**: uma abordagem da atuação do bibliotecário. 2018. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/39874/2/Curadoria_Bezerra_2018.pdf. Acesso em: 02 ago. 2024.

BHARGAVA, Rohit. **Manifesto For The Content Curator**: The Next Big Social Media Job Of The Future? 2009. Disponível em: <https://goo.gl/jn1yrE>. Acesso em: 04 ago. 2024.

BRASIL, Amanda de Souza Índio do. **Curadoria de conteúdo digital em uma biblioteca jurídica**: análise da implantação do serviço de curadoria jurídica digital pela Biblioteca do TRT-RN. 2022. 59f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/49028/1/CuradoriadeConteudoDigital_Brasil_2022.pdf. Acesso em: 02 ago. 2024.

MAIA, Miracy da Silva. Curadoria de conteúdo informacional como possibilidade de mediação implícita da informação em bibliotecas híbridas. **Revista EDICIC**, San José (Costa Rica), v. 4, n. 4, p. 1-18, abr. 2024. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/294/346>. Acesso em: 02 ago. 2024.



MOUZALAS NETO, Michel Homere. **A curadoria de conteúdo como ferramenta de seleção no contexto do excesso informacional**. 2019. 49f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39896>. Acesso em: 02 ago. 2024.

PEREIRA, Jéssica Valesca Toscano; CARVALHO, Andréa Vasconcelos. A curadoria de conteúdo e as possibilidades de atuação do bibliotecário como curador. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 28, n. 1, p. 1-17, jan./dez. 2023. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1912>. Acesso em: 29 jul. 2024.

RIBEIRO, Amanda de Barros. **Marketing para bibliotecários: conceitos, vertentes e ferramentas**. São Paulo: Adelpha, 2019.

SANTOS, Rosaria Ferreira Otoni dos; PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. Curadoria de conteúdo para bibliotecários: experiências e tendências. *In*: FÓRUM DE PESQUISAS DISCENTES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO, 5., 2024, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2024. p. 1-11. Disponível em: <https://forped.eci.ufmg.br/revista/forped/article/view/180/109>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SILVA, Mario Carlos da. **Curadoria de conteúdos: aplicabilidade nas bibliotecas universitárias**. 2018. 53f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia), Departamento de Ciência da Informação, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em:

<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39904>. Acesso em: 02 ago. 2024.

SOUZA, Tatiane de. **Atuação do bibliotecário como curador de conteúdo**. 2023. 18f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/252632>. Acesso em: 02 ago. 2024.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; REIS, Debora Crystina; FERREIRA, Emanuelle Geórgia Amaral; SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da. A prática da curadoria de conteúdo em um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **REBECIN**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 01-32, jan. 2022. Disponível em:

<https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/304/456>. Acesso em: 02 ago. 2024.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da. **Curadoria de Conteúdo para bibliotecários**. Natal: [S.n.], (2022).